

## INOVAÇÃO

## Pesquisa define controle de nova praga da uva no Vale do São Francisco

Até pouco tempo atrás, o único registro da presença do inseto *Lasiothyris luminosa* no Brasil tinha acontecido em 1983, no município de Brusque, Estado de Santa Catarina, e sem relação alguma com infestação ou dano econômico em áreas de produção. Mas no segundo semestre de 2015, após relatos de larvas causando danos extensos às flores e bagas de uva, a ponto de causar prejuízos equivalentes a U\$ 5.150/ha, lá estava ele identificado em propriedades de Lagoa Grande (PE). Já é uma nova praga dos parreirais no Nordeste brasileiro: a traça-da-videira.

Como a praga apareceu no ambiente quente e seco de Pernambuco ainda é uma incógnita para o pesquisador Tiago Costa Lima, da Embrapa Semiárido. Da mesma forma que é incerto o período que se instalou na região e começou a infestar as parreiras.

A boa notícia, contudo, é a pesquisa ter definido uma rápida resposta de tratamento para controle, com base no manejo integrado de práticas culturais, aplicação de produtos químicos e, principalmente, no uso do controle biológico: uma pequena vespa (parasitoide) de nome *Trichogramma*, liberada no parreiral.

Nos testes controlados no Laboratório de Entomologia da Embrapa Semiárido, Tiago observou que o *Trichogramma* conseguia parasitar os ovos da praga. Com cinco dias, esses ovos adquirem cor escura e, aos 10-11 dias, ao invés de eclodir uma lagarta, emerge um novo parasitoide.

Em campo, o resultado foi mais assertivo: com a liberação dessa vespa nos parreirais afetados, o pesquisador detectou uma redução de 62% de lagartas da traça-da-videira e, também, de 60% da traça-dos-cachos em relação às áreas não submetidas a este tratamento. Ou seja: acertou dois alvos de uma cajadada só, como diz o ditado popular. Esta última é uma espécie já bastante disseminada nos parreirais da região, sobretudo aqueles



Foto: Tiago Costa Lima

de cultivares para uva de vinho.

Como primeiras avaliações do uso de *Trichogramma* em videira, os resultados demonstram ser “bastante promissores”, e dão aos produtores de uva uma nova opção de controle sustentável de duas importantes pragas da cultura.

### Engenhosa

As duas traças são pequenas mariposas. Na fase de lagarta, a dos cachos se abriga no interior dos cachos ainda verdes e passa a se alimentar do engaço e também externamente das bagas. A lesão que causa próximo à colheita favorece o surgimento de fungos e desencadeia situações de aumento da incidência de doenças, perda de qualidade dos frutos e da produtividade do pomar.

A traça-da-videira, por sua vez, ataca as plantas por um período de tempo maior: desde a formação dos botões florais, atravessando as várias etapas de crescimento vegetativo e estendendo os danos até a fase de colheita. É uma praga voraz, afirma o pesquisador: após eclodir as larvas, não leva nem 24 horas para perfurar e penetrar nas flores, pedúnculos ou bagas e extrair alimento de dentro do próprio tecido da planta.

No monitoramento que foi feito da praga na área de produção, constataram-

se ovos isolados nas raques da inflorescência e pedúnculo, em botões de flores, e em bagas. Nestas, se estabelecem em qualquer das fases de maturação: de recém-formadas àquelas prontas para serem colhidas.

É um período longo de sobrevivência que torna mais significativos os danos econômicos causados pelo ataque dessa traça. O mais grave ainda é que esse inseto adota um mecanismo engenhoso ao se refugiar no interior dos tecidos e frutos das plantas: assim que penetra e se instala, começa a se proteger por dentro, unindo as bordas da lesão com fios de seda que ele mesmo tece.

Além disso, Tiago revela que essa traça tem a habilidade de juntar uma baga à outra, mover-se para outra e continuar a se desenvolver.

### Biológico

Assim protegida, o controle exclusivo da população com insumos químicos é muito limitado, pois as aplicações não conseguem atingir a praga. Daí a importância do controle biológico, revela o pesquisador da Embrapa. O *Trichogramma*, ao ser distribuído em pequenas cápsulas ao longo da área cultivada, se desloca pelo parreiral e parasita os ovos onde quer que estejam.